

EFEITO DO NÍVEL DE TRIGO NA DIETA, DO PERCENTUAL DE GRÃOS GERMINADOS E DA FORMA FÍSICA DA RAÇÃO SOBRE O DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE

Paulo Antonio Rabenschlag de Brum¹
Gustavo Júlio Mello Monteiro de Lima²
Helenice Mazzuco³
Flávio Bello Fialho²
Eliana Maria Guariente⁴
Inês Gameiro Colvara⁵

O trigo, no Brasil, até recentemente, não era utilizado em rações para animais devido ao alto custo de produção e também pela disponibilidade de outros ingredientes alternativos. Normalmente o grão integral só é destinado ao consumo animal quando possui classificação inferior. Entretanto, devido aos altos preços do milho principalmente em épocas de entressafra, o trigo passou a ser uma opção em potencial como alternativo ao milho na alimentação animal.

Nas regiões produtoras de trigo do Brasil, durante o período da colheita, é comum a ocorrência de chuvas. Isto pode levar a uma alta incidência de grãos germinados, que são classificados como de 'qualidade inferior' para a indústria panificadora. Contudo, apresentam boa qualidade nutricional e grande potencial de utilização nas dietas para monogástricos e ruminantes. Por outro lado, o trigo quando utilizado em rações peletizadas, apresenta capacidade aglutinante, melhorando a qualidade do pelete.

Realizou-se um experimento que teve como objetivo gerar informações sobre o melhor uso do trigo com alto grau de grãos germinados em rações fareladas, trituradas e peletizadas para frangos de corte. Foram testadas cinco dietas da seguinte forma: D1 - Dieta à base de milho e farelo de soja (FS); D2 - Substituição de 50% do milho da dieta D1 por trigo com 0% de grãos germinados; D3 - Dieta a base de trigo com 0% de grãos germinados e FS; D4 - Substituição de 50% do milho da dieta 1 por trigo com 9% de grãos germinados; D5 - Dieta a base de trigo com 9% de grãos germinados e FS.

As dietas foram isocalóricas e isoprotéicas, fornecidas à vontade, bem como a água. O trigo utilizado foi da cultivar EMBRAPA-16, com zero e 9% de grãos germinados, tendo peso hectolitro de 67,15 e 76,55 kg/hl, respectivamente. Na fase inicial (0-21 dias) todas as rações foram fareladas. Nas fases de crescimento (21-35 dias) e final (35 a 42 dias de idade), seis repetições, de cada tratamento, continuaram com ração farelada e as outras seis receberam ração triturada na fase de crescimento e peletizada na fase final. As dietas tinham sequencialmente 21,0; 19,5 e

¹Méd. Vet., D.Sc.

²Eng. Agr., Ph.D.

³Zootec., M.Sc.

⁴Pesquisadora, Embrapa Trigo, Cx Postal 569, 99001-970 - Passo Fundo, RS, Brasil.

⁵Bolsista do CNPq

18,5% de proteína bruta e 3010; 3100 e 3150 kcal/kg de EM nas fases inicial, crescimento e final. Para comparar os tratamentos foi considerado o período total de 0 a 42 dias de idade.

Observa-se (Tabela 1) que as dietas com trigo determinaram melhor peso corporal e ganho de peso em relação a dieta sem trigo, entretanto não houve efeito no consumo de ração e conversão alimentar. Com base nestes resultados conclui-se que as dietas com trigo apresentaram melhores resultados em relação a dieta a base de milho e farelo de soja.

Considerando-se os níveis de substituição (50 e 100%) do trigo pelo milho não verificou-se efeitos no peso corporal, ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar. Já o contraste entre as porcentagens de grãos germinados (0 e 9%) houve efeito da porcentagem de grãos germinados, sendo que a utilização de dietas com trigo com 0% de grãos germinados determinou melhores peso corporal, ganho de peso e maior consumo de ração em relação a dietas com 9% de grãos germinados, porém, não houve efeito da porcentagem de grãos germinados na conversão alimentar. Estes resultados mostram, ao comparar-se dietas a base de milho e farelo de soja com dietas contendo trigo, que é possível usar qualquer nível de substituição do milho pelo trigo. Entretanto quando se compara dietas contendo trigo, aquelas com 0% de grãos germinados determinam melhor peso corporal e ganho de peso em relação às dietas com o trigo contendo 9% de grãos germinados.

Foi verificado efeito significativo (Tabela 2) da forma física da ração no peso corporal, ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar no período de 22 a 35 dias, sendo que a utilização de rações trituradas determinaram maior peso corporal, ganho de peso, consumo de ração e melhor conversão alimentar que as rações fareladas. No período de 35 a 42 dias de idade dos frangos as rações peletizadas resultaram em maiores peso corporal, ganho de peso e consumo de ração em relação as fareladas, porém não houve efeito na conversão alimentar. Concluiu-se que a utilização de rações trituradas nos períodos de 21 a 35 dias e peletizadas de 36 a 42 dias de idade, respectivamente, proporcionou melhor desempenho dos frangos de corte em relação às rações fareladas.

Tabela 1 – Comparações no desempenho dos frangos no período de 0 a 42 dias de idade considerando dietas contendo ou não trigo, níveis de substituição do milho pelo trigo e da porcentagem de grãos germinados do trigo.

Variáveis	Tipos de dietas		Porcentagem de substituição		Porcentagem de grãos germinados	
	s/trigo	c/trigo	50	100	0	9
Peso inicial(g)	46,91	47,04	47,07	47,01	47,12	46,96
Peso corporal (g)	2370	2412	2430	2413	2440	2402
Ganho de peso (g)	2323	2374	2383	2366	2393	2355
Consumo de ração (g)	4207	4259	4272	4246	4290	4229
Conversão alimentar (kg/kg)	1,81	1,80	1,80	1,80	1,79	1,80

Tabela 2 – Efeito da forma física das rações nas médias de ganho de peso, consumo de ração e conversão alimentar dos frangos de corte nos períodos de 21 a 35 e 36 a 42 dias de idade.

Variáveis	Formas físicas das rações	
Período de 21 a 35 dias de idade	Farelada	Triturada
Ganho de Peso (g)	1064	1167
Consumo de Ração (g)	1908	1983
Conversão Alimentar (kg/kg)	1,79	1,70
Peso Corporal (g)	1834	1934
Período de 35 a 42 dias de idade	Farelada	Peletizada
Ganho de Peso (g)	515	538
Consumo de Ração (g)	1176	1271
Conversão Alimentar (kg/kg)	2,30	2,37
Peso Corporal (g)	2349	2473